

## **PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGENS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

ALBUQUERQUE, Mayra Prates;  
FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo

Universidade Federal de Pelotas/ Curso de Pedagogia/ mayra\_prates@hotmail.com  
Universidade Federal de Pelotas/ Departamento de ensino/ lfrison@terra.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta a análise do memorial escrito por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. O Pibid tem como objetivo aperfeiçoar e valorizar a formação de professores da educação básica a partir da concessão de bolsas a alunos, supervisores e coordenadores envolvidos nos projetos desenvolvidos nas Instituições de Ensino Superior.

No curso de Pedagogia, vinte bolsistas fazem parte deste programa, sendo elas chamadas de pibidianas<sup>1</sup>; duas supervisoras que são docentes nas escolas envolvidas e duas coordenadoras de área que são professoras da universidade. O principal foco deste grupo é o trabalho interdisciplinar em classes de alfabetização.

Na Universidade atualmente uma das grandes reclamações por parte dos acadêmicos das licenciaturas é a falta de contato durante a formação com o ambiente escolar. Mesmo com as determinações estabelecidas pelas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia (2006) normalmente, o currículo é organizado de modo que as disciplinas práticas são oferecidas somente nos últimos semestres do curso, o que de certa forma compromete a formação dos acadêmicos ao impossibilitar a articulação entre teoria e prática desde o início da graduação, tornando a formação inicial insuficiente para dar conta das diversas especificidades inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido Barreiro e Gebran enfatizam que para Borssoi\_2006, p. 22)

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Desse modo, o Pibid Pedagogia surgiu como uma possibilidade de diminuir a dicotomia existente entre a teoria e a prática, possibilitando a inserção e atuação dos licenciandos no cotidiano das escolas envolvidas.

A fim de sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da experiência com a iniciação à docência, as bolsistas foram estimuladas a registrar através de memoriais reflexivos as suas primeiras vivências no papel de docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesses memoriais e, neste caso, especialmente no memorial que foi analisado, encontraram-se explicações das razões que levaram as bolsistas escolherem do curso de Pedagogia, bem como sua inserção no Pibid.

### **2. METODOLOGIA**

Para a análise desse memorial utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Trata-se de uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de todos os tipos de documentos e textos. Essa análise conduz a descrições sistemáticas, qualitativas e ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum. A realização da análise de conteúdo seguiu a metodologia que é composta por cinco etapas: preparação das informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição e interpretação (MORAES, 1999).

No percurso da análise dos dados coletados emergiram indicadores referentes às contribuições que o Programa de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia proporcionou para a formação inicial da acadêmica em questão, a qual registrou suas aprendizagens no memorial que foi objeto de investigação deste artigo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alunas do Pibid Pedagogia têm desenvolvido um trabalho pautado na ideia de que para além da necessidade de alfabetizar, é preciso letrar. Segundo SOARES (2004, p.18) letrar é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Partindo dessa ideia, realizaram-se práticas que favorecessem ao aluno, não apenas a compreender o sistema de escrita alfabética, mas também possibilitar a inserção, no contexto escolar, de textos que circulam na sociedade, pois “a escrita é importante na escola, porque é importante fora dela e não o contrário”. FERREIRO, (2001, p.33). Compartilhando desta concepção, o trabalho desenvolvido pelo Pibid considera o aluno como sujeito ativo de seu processo de alfabetização. Ao longo do processo de aquisição da leitura e da escrita, a criança está constantemente elaborando hipóteses, conflitando seus conhecimentos com o dos colegas. As práticas que permitem que as crianças pensem sobre como se escreve determinado texto ou palavra contribuem para que elas elaborem hipóteses, embora provisórias, mas que contribuam para a formação de um sujeito autônomo nos processos de aquisição da leitura e da escrita.

Tendo em vista a compreensão de que a aquisição da linguagem escrita se dá através da interação do sujeito (criança) com o objeto de conhecimento (leitura e escrita), é importante salientar que a familiaridade da criança com estes objetos sociais variam muito de acordo com o contato que a criança tem, desde antes da entrada na escola. Por isso tem-se defendido cada vez mais a importância do papel do professor em compreender quais os conhecimentos que as crianças têm sobre a leitura e a escrita quando chegam à escola, especialmente no primeiro ano de escolarização.

A realização de avaliações diagnósticas pela professora dos anos iniciais com os alunos permitiu acompanhar o processo de aquisição da leitura e da escrita desde o momento em que a criança chega à escola. Assim, foi realizada a avaliação diagnóstica, no início e no final do ano letivo, em todas as turmas de 1º e 2º ano da escola, a fim de que, as crianças conhecessem e compreendessem quais são os níveis de alfabetização dos alunos e, a partir disso, organizar o trabalho pedagógico de forma que contribuísse com o propósito para introduzir

e/ou consolidar os conhecimentos necessários para que os alunos avançassem em seus níveis de compreensão do sistema de escrita e, na medida do possível, alcançassem o objetivo maior que seria o de se tornarem sujeitos alfabetizados. Desse modo, as práticas desenvolvidas pelas bolsistas na escola procuravam romper com a lógica tradicional de educação e priorizavam a história de vida de cada aluno articulando esta com as atividades realizadas o que as tornam de fato, significativas.

#### **4. CONCLUSÕES**

A partir da análise do memorial da pibidiana foi possível perceber que o envolvimento com o Pibid possibilitou inúmeras aprendizagens tanto para ela quanto para os alunos inseridos na escola onde este trabalho foi desenvolvido. O processo de aprender é hoje entendido como uma construção que requer papel ativo por parte dos alunos. Sob esta perspectiva, tornou-se imprescindível que as pibidianas estivessem totalmente envolvidas nas atividades para que, por meio delas, conseguissem desenvolver a capacidade de aprender para ensinar, estabelecendo metas para a organização do planejamento e, além disso, aprendendo a diagnosticar o processo de aprendizagem da criança para nele poder intervir.

Em relação às aprendizagens desenvolvidas pela pibidianas, elas não se limitaram apenas as teorias estudadas, mas também aos conhecimentos adquiridos com a possibilidade de estar inserida em uma escola, trabalhando em sala de aula juntamente com a professora titular da turma, vivenciando o dia a dia da escola e colocando em prática a teoria que foi estudada. Essas aprendizagens também foram evidenciadas em relação a aprendizagem dos alunos da turma em que a pibidiana esteve inserida. Isso foi possível a partir da realização de um trabalho diferenciado, que procurava levar em conta os interesses e a realidade desses alunos, desenvolvendo um ensino mais interessante e significativo oportunizado por meio de diferentes gêneros textuais.

Pode-se concluir que o PIBID é um programa inovador no âmbito da educação, pois através dele, os alunos das licenciaturas têm a oportunidade de estar inseridos nas escolas, em contato com a realidade escolar desde o início da graduação, qualificando dessa forma sua formação inicial e ainda contribuindo para uma melhor qualidade de ensino nas escolas públicas ao desenvolver metodologias inovadoras.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: 1º Simpósio nacional de educação. XX Semana da Pedagogia, Cascavel, 11, 12 e 13 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/> Acesso em: 10 maio 2013.

CAPES.PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 23 abr 2013.

FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

MARUNY, L. C; MORILLO, M. M; TEIXIDÓ, M. M. Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. v 1 e 2. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Detalhamento do Subprojeto de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Pelotas. Edital Nº 02/2009 – CAPES/DEB.

SOARES, Magda. Letramento um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.